

JORNAL DA EDUCAÇÃO

www.jornaldaeducacao.inf.br

Professores de inglês vivenciam língua e cultura americana



Além dos cursos de línguas e metodologias de ensino, professores vivenciam a cultura e estilo de vida americano durante o Training Program for Brazilian English Public School Teachers (Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Língua Inglesa), patrocinado pela Comissão Fulbright, CAPES e Embaixada Americana e que deve levar dois grupos de 540 professores ao ano até 2014.

Na primeira sessão, realizada de 14 de janeiro a 22 de fevereiro, foram cerca de 20 professores de cada estado, que estudaram em 19 universidades americanas. A Universidade de Delaware recebeu 32 brasileiros, dentre os quais, cinco professoras catarinenses. Após o retorno ao Brasil, os professores devem implementar projeto didático-pedagógico nas escolas públicas e enviar relatório à CAPES.

Leia mais nas páginas 6 e 7



As catarinenses Fabrícia Cristiane Guckert (Leoberto Leal), Erenisi Heller Vogt (Iporã do Oeste), Maria Goreti Gomes (Joinville), Iracema Truppel (São Francisco do Sul), Sarah Petersen (Udel- coordenadora do curso) e Josiane Steinert Nunes estudaram em Newark (DE)

Campanha pelo fim das interdições de escolas



Para participar da campanha pela criação das equipes de manutenção pelas prefeituras e Geredes, com o objetivo de evitar as interdições de escolas públicas, acesse a página oficial do Jornal da Educação - www.jornaldaeducacao.inf.br e vote.

No facebook, curta a fanpage do Jornal da Educação.

www.jornaldaeducacao.inf.br

Leia também:

Projeto vencedor do Prêmio Professores do Brasil, desenvolvido pela professora Joseane Helena Schulz, do CEI municipal Raio de Sol, "Arte em movimento: os móveis como suporte de diálogo das crianças com a tridimensionalidade do planeta"; e projeto "A turma que amava caixas, desenvolvido pela professora Carolina Lemke Moreira, do CEI Marilene dos Passos Santos.



Páginas 6 e 7

OPINIÃO

Investimento alto, resultado baixo

O Brasil é “a bola da vez” do mundo globalizado. Enquanto a Europa, a América do Norte e praticamente todo o mundo experimenta queda no crescimento, decorrente da crise econômica internacional, o Brasil continua a crescer. Mas nem tudo são rosas. O país não se preparou para esta nova realidade. As empresas que vem se instalando não encontram profissionais com formação suficiente para assumir os novos postos de trabalho. Resultado, junto com o investimento, trazem os estrangeiros para trabalhar aqui.

O país não tem infraestrutura e logística para transportar os produtos para exportação e sequer para receber os turistas ávidos por conhecer a potência econômica que continua crescendo a despeito da crise econômica mundial.

No próximo ano, receberemos a Copa do Mundo e em 2016 as Olimpíadas. Os turistas vem falando inglês. Sequer os aeroportuários acreditam que teremos aeroportos em condições de atender esta demanda. A alternativa será apelar para o tal “jeitinho brasileiro caloroso” de receber turistas internacional e somos bons em mímica.

Em Santa Catarina, estado que paga um dos menores salários a seus professores e tem as melhores notas no ENEM, a GM instalou sua fábrica e exigiu mestrado e influência em Língua Inglesa dos candidatos às vagas de emprego. Trouxe os profissionais de fora.

Um novo porto será instalado em Araquari, cidade que tem recebido inúmeras empresas nos últimos anos. O novo portão de entrada e saída de produtos para o mundo, será um complemento aos já instalados portos de Itapoá e São Francisco do Sul.

Cidades litorâneas nas quais para se chegar ou sair, tem tido a viagem ampliada de uma para cerca de quatro horas.

Recentemente foi publicada pesquisa apontando o Brasil como o país detentor do segundo pior inglês do mundo. E no final de 2012, o MEC anunciou um programa para melhorar o ensino do Inglês nas escolas públicas. Já em janeiro 535 professores efetivos fizeram curso de imersão de seis semanas em universidades americanas para melhorar não somente o conhecimento na língua, mas também a metodologia.

Em junho, outros 540 professores participaram do mesmo programa. Em cada versão são 20 professores de inglês, efetivos e em exercício em sala de aula por estado. Mas, ao retornarem, estes mesmos professores, embora com mais conhecimento e disposição, enfrentam problemas estruturais tal como as empresas encontram nas rodovias, portos e aeroportos brasileiros.

Os estudantes sem disposição para aprender inglês nas salas de aula numerosas, são os mesmos que as empresas esperam contratar para as vagas que exigem conhecimento da língua. Mas os professores (e não somente o de inglês) não dispõem das condições mínimas para ensinar.

Falta infra-estrutura tecnológica e humana para transformar a escola em templo do saber. Locais onde se vai para divinizar o saber a aprender. Na segunda semana de março, Os ministros da Educação e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome criticam a sistema de cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Os ministros alegaram que o cálculo utilizou índices não confiáveis e por esta

razão, o Brasil continua estagnado em relação a educação. Internacionalmente são usados dados de pesquisas específicas, não os pretendidos como reais por órgãos governamentais.

O governo do estado de Santa Catarina esta veiculando publicidade de que os professores estão recebendo tablets. Ainda não se tem notícia de quantos, qual modelo e qual uso terão estes tablets nas salas de aula.

E mais, qual será a utilização dos equipamentos em escolas interditadas pela vigilância sanitária por oferecerem risco de segurança à integridade física de estudantes e professores?

Há uma diferença muito grande entre o que se anuncia, entre números produzidos e investimentos governamentais e os resultados que este dinheiro estaria provocando nas escolas.

Para melhorar a qualidade do ensino é preciso escolas equipadas com aparelhos eletrônicos, gestores capazes e, principalmente, alunos interessados em aprender mais.

A questão é estrutural, mas é também cultural. Nossos jovens não acreditam em si mesmos, na capacidade de aprender e, os programas governamentais e, muitas vezes a própria escola, ao invés de desafiar os a transgredir, a transpor os limites do próprio conhecimento; os superprotegem com excesso de zelo. E opções equivocadas para encurtar o caminho entre a sala de aula e a felicidade plena.

Os investimentos anunciados em infraestrutura são muitos, mas os resultados ainda continuam pífios. Pois nosso dinheiro está sendo investido no ralo da indiferença e da aparência dos números produzidos e não na certeza dos dados comprovados.

OPINIÃO DO LEITOR

O resgate do prestígio do PROFESSOR

Resgatar o respeito, o prestígio e até o glamour da carreira do magistério é o primeiro passo para uma significativa melhoria em nosso combatido sistema educacional. A desvalorização do professor é o principal limitador para que os nossos mais talentosos alunos abracem a sublime missão de legar uma geração melhor que a nossa.

Em subsequentes anos e salas distintas do ensino médio, refaço a mesma pergunta:

— Quem de vocês quer ser professor?

A resposta é previsível: nenhum ou no máximo dois alunos por sala erguem corajosamente a mão. Tal resultado coaduna-se com a pesquisa da Fundação Victor Civita: apenas 2% dos 1500 jovens entrevistados querem ser professor.

Colocando o dedo na ferida — e isso dói — há razões para esse despautério que deve ser compartilhado pelos governos, famílias e docentes.

A principal jóia da coroa de uma estrutura educacional deve ser a sala de aula. Esses são os metros quadrados mais nobres, e quando o seu entorno não é bom, a sala também é maculada. Aos governantes compete instituir planos de carreira estimuladores, nos quais se estabeleçam critérios de meritocracia.

“A universalização do Ensino Fundamental no Brasil foi feita à custa dos baixos salários dos professores” — opina enfaticamente Célio Cunha, da UNESCO.

O respeito à hierarquia e às normas da escola carece da efetiva participação dos pais

para que a boa rotina escolar não seja comprometida. Quando famílias e alunos de bem se omitem, a alegoria é de duas trincheiras opostas: numa, professores e gestores e, na outra, alunos indisciplinados, perniciosos e pais ou permissivos ou agressivos.

No resgate do prestígio da carreira do magistério, o mais relevante é a postura e o profissionalismo do docente: manter-se atualizado nos avanços da sua matéria e das novas práticas e tecnologias educacionais, aula bem preparada para o enlevo da motivação e disciplina, além de um bom nível de exigência no conteúdo, a fim de promover nos educandos bons valores, autonomia e autodidatismo.

Nenhum país nutre tão profunda reverência aos mestres quanto o Japão. Ao cumprimentar o seu imperador, todos se curvam, com uma única exceção, pois “sem professor não haveria um bom imperador”.

Tive o privilégio de compartilhar 16h de convivência — num final de semana — com 40 docentes nipônicos para uma troca de experiência. Eles dedicam dois turnos a uma única escola, onde lecionam, atendem os alunos, corrigem tarefas e preparam aulas. Professores e alunos têm em conjunto um almoço frugal na escola, feito por uma cozinheira e, pedagogicamente louvável: não há figura da zeladora.

A limpeza dos pratos, talheres, pátios, salas, corredores, é tarefa dos alunos e professores.

Com autoestima elevada, dizem os mestres

nipônicos que gozam da deferência da comunidade e recebem incentivos para viagens e atividades culturais. Ah, são considerados bons partidos pelas moças e moços casadinhos pelos 45 dias de férias, emprego estável e por gostarem de crianças. E deixaram escapar uma lamúria, que ribomba em todos os quadrantes: o salário é aquém dos engenheiros, médicos, executivos e quase metade é comprometido com o aluguel nos subúrbios de Tóquio.

No Brasil, quando se fala de status remete-se ao professor de cursos pré-vestibulares. São bons didatas, alunos motivados, estrutura física e tecnologia excelentes, salários elevados, 60 dias de férias e ambiente de glamour. Um colega meu, professor de Matemática, fazia galhofa: “é tão bom dar aulas em cursinho e ainda somos pagos”. Para mestres e alunos, um bom ambiente escolar é um ganha-ganha, é uma terapia.

Para finalizar, reitero a conhecida frase de D. Pedro II, que bem demonstra o enlevo da profissão: “Se não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro.”

Jacir J. Venturi é vice-presidente do Sinepe/PR (Sindicato das Escolas Particulares do Paraná), diretor de escola, autor de livros e foi professor da Educação Básica e Ensino Superior.

EXPEDIENTE

JE

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
89201-020 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120

Endereço Eletrônico:

www.jornaldaeducacao.inf.br

jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:

Maria Goreti Gomes DRT/SC

ISSN 2237-2164

Registro Especial de Título nº 0177593

Editoração: Jornal da Educação

Impressão: AN

Tiragem desta edição: 5000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino de 30 municípios das regiões de Joinville, Blumenau, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul/Mafra e Timbó.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

Cartas

Jornal da Educação

Opinião do leitor

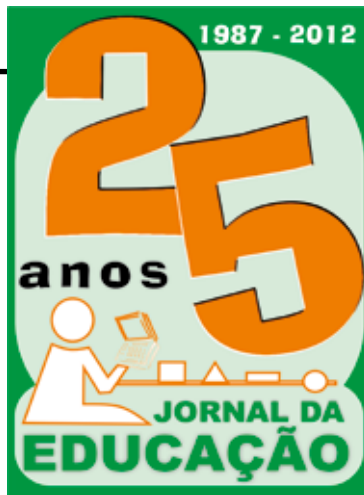
Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40

Fone: (47) 3433 6120 e 30272160

89201-020 - Joinville - SC

Endereço Eletrônico:

opinio@jornaldaeducacao.inf.br



O JE esta no FACEBOOK



Oportunidades Acadêmicas

Escola de Música Villa-Lobos abre inscrições para grupos

Joinville - Se você conhece alguém ou já sabe executar instrumentos, você pode se inscrever para os grupos musicais da Escola de Música Villa-Lobos. A partir de segunda-feira (18), estarão abertas inscrições para os interessados em participar do Coral Adulto, Coro de Câmara, grupo de violinos, orquestra de cordas e sopros, Grupo de Flauta Transversal Sal da Terra, Conjunto de Metais, Grupo de Sinos e

Grupo de Choro.

Há também cinco vagas para o curso de piano popular no período matutino e outras vagas para o curso de Linguagem Musical Infantil, exclusivamente para crianças.

As matrículas acontecem na própria sede da Escola de Música Villa-Lobos, na Casa da Cultura, até o dia 22 de março. O edital com as informações encontra-se no site da Fundação Cultural, no endereço www.joinvillecultural.sc.gov.br.

Inscrição para concurso da UFSC até 21 de março

Florianópolis - As inscrições para o concurso público destinado a selecionar candidatos para provimento de cargos da Carreira do Magistério Superior, no quadro permanente desta Universidade para os

Centros, Departamentos

de Ensino e campi. São 205 vagas em diversas áreas do conhecimento, boa parte para licenciados que atuarão no ensino básico.

Para adequação à nova Legislação, que

dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Superior (Lei nº12.772/2012), a UFSC cancelou o Edital 004/DDP/2012 e publicou o Edital 008/DDP/2013

[1]. As inscrições podem ser feitas a partir das 14 horas do dia 1º de março até as 20 horas do dia 21 de março de 2013 e efetuadas pela internet, no site <http://segesp.ufsc.br/concursos/>

Bolsas para graduação nos Estados Unidos

Estudantes secundaristas com ótimo perfil acadêmico e poucos recursos financeiros para arcar com os custos do processo de admissão para as universidades americanas, podem se inscrever no programa Oportunidades Acadêmicas.

Os escritórios do EducationUSA de todo o Brasil recebem até 31 de março, inscrições de jovens matriculados no Ensino Médio que ainda não cursam nenhum curso superior. O programa financiará todos os custos de inscrição dos jovens selecionados para aplicar para qualquer universidade dos EUA.

Ser selecionado para participar do Oportunidades Acadêmicas, no entanto, não garante a admissão em uma universidade, nem o recebimento de ajuda financeira por parte da universidade. Parece pouco? Somente os custos com as provas, envio e tradução de documentos podem chegar a cerca de US\$3 mil. Receber o auxílio financeiro da universidade vai depender da universidade e do candidato, pois a próprio

instituição de ensino é quem determina esta ajuda, ao aceitar o aluno.

Os candidatos devem:

- Ser alunos do 2º ou 3º ano do Ensino Médio ou ter tenham concluído o Ensino Médio em dezembro de 2012 e que não tenham ingressado no Ensino Superior
 - Ser de famílias de baixa renda.
 - Possuir nível de inglês avançado.
 - Ter boas notas no histórico escolar.
 - Estar envolvidos em atividades extra-curriculares e comunitárias, que demonstrem liderança, motivação e iniciativa.
 - Estar interessados em qualquer área de estudo, EXCETO Medicina, Direito, Odontologia e Veterinária, pois nos EUA esses cursos são de pós-graduação.
- Os candidatos devem preencher o formulário de inscrição online disponível no site www.educationusa.org.br e enviar o formulário preenchido, juntamente com todos os documentos solicitados, para o e-mail oportunidadesacademicas2013@gmail.com, até 31 de março de 2013.

SANTA CATARINA RECEBE A GENERAL MOTORS DE CORAÇÃO E BRAÇOS ABERTOS.

A GM inaugurou em Joinville sua fábrica mais sustentável no mundo, que irá produzir motores e cabeçotes. Um investimento de R\$ 350 milhões, que adota iniciativas pioneiras na área de eficiência energética e proteção ao meio ambiente. Isto significa desenvolvimento econômico com total respeito às nossas riquezas naturais. Além de gerar 500 empregos diretos, a primeira montadora a se instalar no Estado irá promover mais renda para os catarinenses e incentivar novas ideias sustentáveis no planeta. **Parabéns GM por esta grande iniciativa.**

Secretaria de Estado
do Desenvolvimento
Econômico Sustentável
www.sds.sc.gov.br



mercado.ig



Professor de podologia do IREI ministra cursos no México

Podólogo ministra as disciplinas de Introdução a Podologia e Supervisão de Estágio, do curso Técnico em Podologia do IREI. Adelcio explica que muitas vezes o podólogo precisa resolver problemas dos pés não solucionados, e em alguns casos, até mesmo agravados, pelo atendimento inadequado de pedicures. A única semelhança entre as duas profissões é trabalhar com o pé.

Joinville – O professor do IREI, Adelcio José Cordeiro ministrou três palestras no 1º Congresso Internacional de Podologia Geriátrica, realizado no México, nos dias 3 e 4 de fevereiro, pela associação PEMAC - Podólogos del Estado de México, AC. Pioneiro em podologia geriátrica no Brasil, num trabalho em conjunto com o médico geriatra Maurílio José Pinto, que trouxe a técnica da França para Curitiba(PR), o podólogo abordou os temas: pé vascular, doenças ungueais e métodos terapêuticos no pé do idoso.

Do Brasil para o mundo

Mais de 320 podólogos de todo o mundo assistiram às palestras sobre podologia geriátrica do brasileiro, que levou na bagagem toda a prática adquirida desde 1996, quando iniciou o tratamento em pacientes idosos.

O entupimento de artérias devido ao acúmulo de gordura, ao

entrada destas infecções. As unhas se apresentarão quebradiças, apresenta descolamento, alteração de cor tanto para amarelada quanto escurecida e ainda maceração abaixo da unha.

A terceira palestra do professor do IREI foi sobre os métodos terapêuticos aplicados ao pé do idoso. As diversas técnicas e instrumentais, equipamentos usados para diagnosticar e tratar as doenças dos pés e unhas dos idosos foram o tema da terceira intervenção do pioneiro em podologia geriátrica no Brasil.

Desde 1996, a prática o leva a aperfeiçoar-se no diagnóstico das deformidades ortopédicas do pé, que podem ser identificadas com o pedígrafo.

O aparelho usado para identi-



Bailarino teve problema de unha encravada agravado pela pedicure. Podólogo resolveu com apenas uma intervenção e curativos.

Podólogo trata dos pés. Em uma única sessão, todo o pé e unhas são limpos e tratados.



“As pessoas, por desconhecimento, procuram pedicure para tratar unha encravada, por exemplo. Mas é preciso lembrar que pedicure cuida apenas da estética dos pés. Somente o podólogo tem formação científica, técnica e instrumental para identificar e tratar as doenças dos pés. Unha encravada é apenas uma das patologias. E o tratamento, via de regra, é multidisciplinar. O podólogo trabalha em conjunto com médicos e fisioterapeutas, entre outros profissionais da saúde”, explica o podólogo e pedagogo.

Além do conhecimento científico, é preciso instrumentos devidamente esterilizados e técnicas próximas as de cirurgias, para fazer o tratamento adequados a cada tipo de doença dos pés. E é isto que os estudantes do IREI aprendem ao mesmo tempo que praticam nos pacientes que são atendidos no período vespertino com hora marcada (Fone 34228906)

colesterol alto, diabetes, pressão alta e alimentação inadequada, aliados ao excesso de sal e sedentarismo são algumas das principais causas de problemas circulatórios que resultam no chamado Pé vascular no paciente idoso. A má circulação gera doenças que serão tratados pela equipe multidisciplinar, nela incluída o podólogo, profissional especializado que fará o tratamento propriamente dito, sempre seguindo a orientação de médicos e demais especialistas da saúde.

Entre as doenças das unhas ou Ungueais no paciente idoso, as mais comuns são as Onicomiose – ou micose das unhas. Elas acontecem devido a uma diminuição da circulação periférica. Esta diminuição do aporte sanguíneo e da oxigenação nas pontas dos dedos, provoca queda das defesas do organismo. Mais susceptível à infecção por fungos, as unhas são um dos portões de

car pé cavo, pé chato, desalinhamentos e outras deformidades deve ser manipulado por um podólogo com formação adequada. Pois somente ele será capaz de identificar se trata-se de uma deformidades do próprio pé (extrínseco) ou é decorrente de outras articulações do corpo como coluna e joelho. Uma vez identificado o problema, o podólogo indicará o tratamento adequado, que sempre será um tratamento multidisciplinar.

“O podólogo pode trabalhar em conjunto com ortopedistas, endocrinologista, geriatras e outros profissionais da saúde, porque grande parte dos diabéticos, por exemplo, terão problemas nos pés”, esclarece o professor.

Pedicure x podologia

Ao contrário do que muitos imaginam, o pedicure não tem nada em comum com o podólogo. Enquanto o primeiro cuida exclusivamente da estética do pé, o segundo cuida tão somente da saúde dos pés. “Não há nenhuma semelhança, porque o profissional de podologia, tem o conhecimento científico das doenças dos pés e das unhas”, reforça o podólogo. É o podólogo que trata da unha encravada, com uma única intervenção e curativos, em três a quatro dias a pessoa já estará usando sapato novamente. O podólogo vai tratar e indicar o tratamento adequado. Já o pedicure cuida não tem qualquer conhecimento científico e nem instrumental adequado para curar o pé”, acrescenta.

Unha encravada

A unha encravada é conhecida tecnicamente como Onicocriptose ou unha em cripta. O que significa que a unha está escondida embaixo da carne. “A unha pode encravar por diversas causas, entre elas o corte incorreto, aquele que tira o canto da unha, ou o corte em U. Ao retirar o canto ou o corte excessivo da unha, ocorre um ferimento no canto da unha que inflama e esta será a porta de entrada para uma infecção bacteriana. O primeiro sintoma é a

vermelhidão. Em seguida vem a dor e o inchaço. O edema já caracteriza o processo inflamatório”, explica.

A segunda causa, é a unha hipercurvada e a terceira é congênita. A curvatura faz com que ocorra um atrito constante da pele com o canto da unha. Essa repetição provoca o rompimento da epiderme. Algumas pessoas nascem com má formação da unha e o tratamento para todas as causas é sempre a intervenção do podólogo.

Tratamento não invasivo

Espícula Ectomia é uma técnica não invasiva, nova e moderna tratar estes paciente sem necessidade de anestesia injetável. “O podólogo consegue resolver perfeitamente o problema da unha encravada. Com materiais preparados. Com bisturis específicos, realiza os curativos até a cicatrização e em três ou quatro dias o paciente já consegue colocar o sapato fechado normalmente. Estes procedimento, quase cirúrgico, não é permitido a outros profissionais”, lembra o especialista.

Além desta, o podólogo, dispõe também do Onicoorteses, um tratamento complementar para o problema das unhas curvadas. A técnica exige ainda manutenções mensais e uso de equipamentos que resolvem o problema das unhas hipercurvadas, que encravavam constantemente.

A turma que amava e aprendia com as caixas

Joinville - Interação, autonomia, solidariedade, responsabilidade, expressividade, aprendizagem e muita diversão foram alguns dos resultados do projeto **A turma que amava caixas**, desenvolvido pela professora Carolina Lemke Moreira com seus alunos de um a dois anos de idade, do Centro de Educação Infantil Marilene dos Passos Santos.



do papel de presente?" foi desenvolvida em sala de aula. Caixas de diversos tamanhos e formatos foram encapadas com papel de presente e continham diversos objetos. As crianças jogaram, chacoalharam para escutar o barulho, correram de uma para outra caixa, até que um dos alunos rasgou o papel. As demais seguiram o exemplo do colega e, então, conheceram os objetos e suas texturas, cores, utilidades, etc.

Algumas queriam simplesmente entrar nas caixas para brincar, mas escolheram caixa pequena demais para seu tamanho, então

colocada um um objeto com textura diferente: esponjas, plástico bolha, lixa e tampinha de garrafa pet, para trabalhar as sensações com as crianças. As professoras decidiram ainda transformar a sala de aula numa floresta de modo a tornar ainda mais lúdica a aprendizagem.

Durante uma semana, foram levados animais vivos como o coelho, pintinho, patinho e tartaruga.

Enquanto observavam, acariciavam ou simplesmente se esquivavam com medo, os pequenos foram aprendendo a cuidar dos animais e a perceber a própria força e sensações diferentes produzidas pela atividade.



O interesse das crianças pelas caixas que apareciam na unidade levou a professora a idealizar e realizar o projeto.

"Para iniciarmos o projeto, levamos as crianças para brincarem com as caixas de papelão no pátio coberto. Espalhamos as caixas em diferentes posições: em pé, deitada e fechada, juntamente com outros brinquedos como escorregador, gangorra e a casinha. Ao chegarem ao pátio, as crianças correram em direção as caixas. Elas exploraram de todos os modos, subindo, entrando, fechando e abrindo as caixas, também cantaram dentro delas e as transformaram em casas, cama, carros, ônibus, bichos e o que mais a imaginação delas pudessem falar", continua.

experimentaram o sentimento de frustração e tiveram que buscar uma mais adequada ou mudar a brincadeira.

"Percebemos que o projeto estava se encaminhando muito bem, afinal as crianças estavam felizes com as brincadeiras e estavam acontecendo vários momentos de aprendizagem. Mas queríamos algo mais", registra a professora.

Transformações

"Começamos a transformar as caixas em animais. Primeiramente escolhemos os animais que iríamos fazer. As crianças se divertiram muito pintando até mesmo as paredes da sala de aula, o chão, a roupa. Cada dia uma caixa se transformava num determinado bicho. Diariamente, as professoras trocávamos ideias de como encaminhar o projeto e encantar as crianças".

As caixas também foram transformadas em formas geométricas (círculo, quadrado, triângulo), a fim de que as crianças pudessem passar por dentro delas. Em cada caixa, foi

"Cada dia acontecia uma aprendizagem, não só as crianças aprendiam, mas nós, professoras também, pois lidamos com os nossos medos com relação aos animais", comenta uma das auxiliares da professora, Lisley D. S. de Jesus.

Pais participam

Os pais participaram do projeto por meio do programa Sacola Literária. Na sacola, o livro "O homem que amava caixas", de Stephen Michael King. Os pais leram para seus filhos e como no livro, deveriam demonstrar o seu amor através das caixas. Carrinhos, casinhas, carrinho de boneca, bonecos e outros brinquedos foram produzidos em família.

"Meu filho é uma criança que não para quieto, mas dessa vez ele me surpreendeu. Ficou quieto na hora que eu contava a historinha pra ele. Foi uma experiência muito boa, porque, às vezes, não paramos alguns minutos das nossas vidas para contar historinhas. Meu filho não queria entregar o livro no final. Foram alguns minutos que eu jamais vou esquecer", relatou um dos pais.



Educação do corpo em Santa Catarina

Por Norberto Dallabrida*

De forma discreta, no final do ano passado, foram publicados dois livros, com o selo da DIO-ESC, sobre a educação corporal em Santa Catarina. Essas obras colocam o foco sobre a construção histórica da importância do corpo na contemporaneidade.

A coletânea intitulada "Fragmentos para uma história da educação do corpo em Santa Catarina", organizada por Alexandre Fernandez Vaz e Ticiane Bombassaro, reúne textos que relacionam o corpo com processos de escolarização, esporte, organização juventude comunista, história em quadrinhos e identidade feminina. Trata-se de uma obra que sinaliza os principais temas sobre o corpo em estudos acadêmicos como trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado, bem como resultados de investigações científicas de caráter institucional.

Dito de forma mais direta, essa coletânea original e instigante é fruto de pesquisas realizadas pelo "Núcleo de Estudos e Pesquisas Educacionais e Sociedade Contemporânea", sediado na Universidade Federal de Santa Catarina e coordenado pelo professor Alexandre Fernandez Vaz. Nesta direção, na apresentação da obra, os organizadores esclarecem: "Tal empreendimento obedece a um eixo comum, tomando o corpo e as possíveis narrativas históricas sobre ele, mas também a fragmentação e a descontinuidade que são próprias tanto do momento somático, como da história".

O livro "A Educação Física no Estado de Santa Catarina: a construção de uma pedagogia racional e científica



(1930-1940)", de Ticiane Bombassaro, é uma adaptação de sua tese de doutorado. Trata-se de uma reflexão sobre a implantação e estruturação da disciplina Educação Física em Santa Catarina, colocando em relevo a formação de professores, o uso de diferentes métodos e a polêmica introdução de jogos e esportes nessa disciplina. Além de revisitar a prática da ginástica em associações comunitárias, em escolas étnicas e em grupos escolares, Ticiane focaliza particularmente a década de 1930, quando ocorreu a oficialização da Educação Física nos currículos escolares brasileiros e a implantação do "Curso de Educação Física", na capital catarinense, destinado a preparar docentes. A criação de novas disciplinas nos faz pensar sobre a constante reinvenção do currículo escolar.

Estes livros tonificam o embrionário campo de estudos sobre o corpo em Santa Catarina, consolidado em outros estados brasileiros, sendo recomendados especialmente para pesquisadores, desportistas e professores.

* Professor da UDESC e co-autor de "A Escola da República: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918)", Editora Mercado de Letras, 2011. E-mail: norberto@udesc.br

Interação com EF

As caixas também foram usadas para implementar o Programa Corpo em Movimento, realizado em conjunto com os professores de Educação Física.

A atividade "O que tem atrás

Programa de aperfeiçoamento para professores de inglês leva 535 aos EUA

O programa Training Program for Brazilian English Public School Teachers (Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Língua Inglesa) é uma parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Embaixada dos Estados Unidos da América no Brasil, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a Comissão Fulbright.

Em agosto de 2012, iniciava-se a jornada dos professores efetivos de língua inglesa de escolas públicas de todo o país, em exercício em sala de aula, rumo a um curso de seis semanas, de 14 de janeiro a 22 de fevereiro, em 19 universidades americanas.

Os selecionados entre os 1726 inscritos, tiveram a carta de intenções analisada e passaram por teste de proficiência para serem alocados em cursos no nível adequado ao conhecimento individual da língua inglesa, de modo a que conseguissem acompanhar as aulas nos Estados Unidos com aproveitamento máximo.

O resultado da seleção foi publicado no final de novembro. Providenciar o passaporte, preencher o formulário de aceite das condições do programa que incluem devolução do dinheiro investido caso desistisse do curso, tomar as vacinas exigidas pelas universidades, preencher o formulário do visto na categoria J1 (intercâmbio) e preparar as malas para uma cidade ainda desconhecida, no inverno americano, foram algumas das atividades que tornaram ainda mais agitado o final de ano dos selecionados.

Para conseguir melhorar a qualidade de suas aulas, foi preciso prontificar-se a abrir mão das férias de janeiro e preparar-se para ficar um mês e meio longe de amigos e

familiares. Os professores tiveram também de providenciar a dispensa junto a seus empregadores e, em alguns casos, providenciar planos de atividades para alunos ou até mesmo professores substitutos, pois na época do retorno, no final de fevereiro, o ano letivo já havia iniciado.

Antes da partida, os professores participaram do Pre-departure Orientation – ou PDO em quatro cidades pólos (São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Fortaleza), entre os dias 9 e 12 de janeiro. Durante estes dias, foram passadas orientações e concedido o visto americano aos professores.

O programa pagou a passagem aérea e estadia a partir da capital de cada estado e hotel. Cada professor recebeu ajuda de custo no valor de R\$300 nesta fase do programa.

A Bolsa da CAPES e Fulbright incluiu passagens, estadia, alimentação, material didático, viagens de estudos e US\$500 para despesas adicionais nos Estados Unidos. A ansiedade foi crescendo a medida que se aproximava o dia de partir para São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza ou Brasília para participar do PDO e foi ainda maior durante a viagem de cerca de 12 horas até o destino final numa das universidades dos Estados Unidos.

Neve, cultura americana e troca com colegas americanos e brasileiros

Além de estudar o inglês em cursos especiais para estrangeiros, os professores vivenciaram a língua e a cultura americana nas atividades extracurriculares promovidas pela própria universidade.

“O crescimento pessoal e profissional foi indiscutível. E resultou tanto da frequência às aulas, como na aquisição de novos conhecimentos e na observação das metodologias dos professores, nas aulas de listening/speaking e writing/reading (ouvir, falar, escrever e ler), do período matutino. Dos workshops de metodologias de ensino no período vespertino, quanto da convivência com os colegas de todo o Brasil”, registra a professora da EEM Governador Celso Ramos (Joinville), Maria Goreti Gomes.

Para a Universidade de Delaware, cidade de Newark, foram 32 professores dos estados de Santa Catarina(5), Tocantins, Pará, Amazonas, Acre, Espírito Santo, Rondônia e Roraima. “Aprendemos tanto com nossos professores nas aulas de Listening/Speaking/



Fabrícia, de Leoberto Leal (SC), também viu neve pela primeira vez

Writing/Reading do período da manhã, quanto nas oficinas ministradas exclusivamente para nós no período vespertino, por professores da universidade, como nas visitas às escolas, centros de convivência de idosos e crianças, como com nossas Horst Families (famílias americanas acolhedoras), novos amigos ou mesmo fazendo compras em supermercados.



Rodrigo: atividades atividades extra complementavam a visão de mundo. Anna Monica Hipolito, Cassandra F. de Sousa- Brasília, Raul de S. Nogueira Filho) em uma das atividades do curso, Class Observations, na Urbana High School.



Alaan (de verde ao centro): Nunca tive tanto orgulho de ser brasileiro

“Todos os professores de língua inglesa deveriam passar por essa experiência... Aprimorar as habilidades relacionadas à língua foi muito bom, mas o mais incrível foi ter vivenciado a cultura americana in loco. Conhecer os lugares vistos nos livros, experimentar as blueberries e outras comidas típicas, conviver com nossas host families e poder acompanhar os hábitos americanos de pertinho nos proporcionou um conhecimento imensurável.

E o melhor de tudo foi retornar para nossas salas de aula e poder falar com propriedade daquilo que ensinamos”, registrou a professora Josiane Steinert Nunes, de Criciúma(SC) que foi para a Universidade de Delaware. A professora de língua inglesa da EMEF Paulo Rizzieri, de Icara e Assistente

Técnica Pedagógico da EEB João Dagostim (Criciúma) trabalha 60 horas semanais.

Um presente

A professora **Iracema C. Truppel**, que atua tanto na rede estadual quanto na rede municipal de ensino de São Francisco do Sul, considerou um privilégio “ter participado deste Programa é um presente por tantos anos de trabalho com a Língua Inglesa.

Um curso de aperfeiçoamento de Inglês através do processo de imersão é uma experiência extremamente enriquecedora em toda a sua plenitude.

Nosso aprendizado se dava em classe e extraclasse, pois a diversidade cultural com a qual convivíamos era intensa, por se trata-



As catarinenses Iracema, Josiane e Maria Goreti conheceram a neve em Delaware

de uma conceituadíssima Escola de Inglês da Universidade de Delaware, esta reunia estudantes de diferentes partes do mundo e todos com um único objetivo, aprender ou aperfeiçoar a Língua Inglesa”.

Raul de Souza Nogueira Filho, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, na cidade de Manaus participou do programa na University of Illinois, em Champaign-Urbana. Os 24 professores brasileiros tiveram aulas de Approaches to Language Teaching, listening and speaking, pronunciation, reading and writing e, ao final, além das avaliações de cada disciplina, elaboraram um projeto final de um plano de aula.

“Além das atividades acadêmicas, o IEI programou outras atividades extra que complementavam a visão de mundo sobre o universo da língua inglesa americana, tais como: observação de aulas de idiomas em escolas e institutos de idiomas, atividades culturais em teatros, museus, cinemas, bem como tours a cidades históricas e de grande expressão na cultura americana como as cidades de Springfield e Chicago. O resultado dessas experiências eram postados no moodle através de um Jounal”, explica o professor.

Alaan José Kruk, de Jaraguá do Sul-SC, é professor na EEB Profº José Duarte Magalhães, foi para a Universidade do Nebraska, cidade de Omaha. Eram 31 professores, quatro de Santa Catarina (Alaan, Rosane G. Anschau, Elenice Vieira e Telma P. P. Amorim) que ficaram hospedados na vila universitária.

“Durante as seis semanas de curso, as quais foram muito proveitosas, foi possível perceber claramente as dificuldades de estar fora do país e precisar usar com fluência uma segunda língua (lembrei de meus alunos). Depois dos 3 dias em São Paulo na orientação pré-partida embarquei para Miami (23°C), chegando lá uma conexão para Dallas (-5°C) e de lá para Omaha (-22°C) no estado do Nebraska (lembrei da Serra Catarinense). O primeiro grande choque foi o térmico e para meu espanto, nada de neve na chegada, só ocorreu uma semana

depois e com temperatura mais alta e pouco vento. O vento causou a sensação de -22°C, no termômetro “apenas” -16°C”, comentou.

“Nunca senti tanto orgulho de ser brasileiro, no Nebraska fomos muito bem recebidos pelo Reitor da Universidade, pelo prefeito, pelo secretário de estado e pelo vice-governador do estado. Hoje nós brasileiros somos vistos como grandes parceiros, apesar do fato das pessoas menos instruídas ainda pensarem que falamos espanhol e que nossa capital é o Rio de Janeiro. Percebi claramente a vontade de atrair investimentos para a cidade e estado, também ficou clara a intenção de intercâmbio estudantil e científico. Sempre que conversava informalmente com alguém, o nosso ‘Etanol’ era tratado com admiração e espanto, o Nebraska é um estado agrícola e tem pretensões de produzir Etanol em larga escala”, observa o professor.

“Fiquei impressionado com organização em sala de aula, supermercados, no trânsito (em todo lugar) chamou muito a atenção, e era realmente difícil de acreditar que ao parar ao lado da faixa de pedestres (onde não tem semáforo) todos os carros param! Gostaria de convidar todos os meus colegas professores de língua inglesa das escolas públicas de nosso estado (municipais, estaduais ou federais) a participarem das próximas edições deste programa”, finaliza.

Novas edições até 2014

Para a segunda edição, cujas inscrições foram até fevereiro, um total de 1.651 professores se inscreveram. O PDPI - Programa de Desenvolvimento para Professores de Inglês, levará 20 professores de cada estado para cursos de aperfeiçoamento e metodologia que serão realizados

de 24 de junho a 2 de agosto de 2013 nos Estados Unidos.

A região Sudeste conta com o maior número de inscritos. São 603 professores do RL, SP e ES que concorrem a 60 vagas. Outras duas edições devem ser realizadas em 2014. O próximo edital deve ser lançado em agosto para a sessão de janeiro-fevereiro.



Estabilidade Provisória: Novas Aplicações

Em Setembro de 2012 o Tribunal Superior do Trabalho (TST) reviu seu entendimento e passou a garantir Estabilidade Provisória a Gestante e ao empregado Acidentado no Trabalho na vigência do contrato por prazo determinado, a regra previa a estabilidade somente para contrato de trabalho por prazo indeterminado. A estabilidade provisória é uma vantagem jurídica de caráter provisório concedido ao empregado em razão de contrato ou de caráter especial a fim de manter o vínculo empregatício por determinado tempo.

A estabilidade da gestante se dá pelo período da gestação até 5 meses após o parto, e a estabilidade em caso de acidente de trabalho com afastamento pelo INSS se dá por 12 meses após o retorno do afastamento, salvo Convenção Coletiva Trabalhista em contrário.

A estabilidade provisória da gestante tem o cunho de proteger a empregada mãe e o nascituro, considerando também os princípios da isonomia, garantia da dignidade da pessoa humana e a proteção à maternidade, e foi com essa base que o TST alterou a redação anterior dada ao item III da Súmula nº 244, passando a vigor o entendimento de que a empregada gestante tem direito à estabilidade provisória mesmo na hipótese de admissão mediante contrato por tempo determinado.

Já com relação ao empregado vítima de acidente do trabalho, o Órgão Superior entendeu que mesmo em contrato por prazo determinado o empregado goza da garantia provisória de emprego, decorrente de acidente de trabalho, prevista no art. 118 da Lei nº 8.213/1991. O TST interpretou que a norma infraconstitucional, ao consagrar o direito do empregado acidentado à estabilidade provisória, não faz distinção em relação à modalidade contratual, vindo então a consolidar tal entendimento.

Importante frisar que os professores que estão contratados pelo regime celetistas e por prazo determinado serão abrangidos por esse novo entendimento, portanto, lhes sendo garantida a estabilidade provisória quando ocorrer acidente do trabalho ou gestação na vigência de contrato por prazo determinado firmado com a instituição de ensino.

A lacuna desse novo posicionamento se dá com relação ao contrato por prazo determinado do Aprendiz. Contrato esse chamado de contrato de trabalho especial, com regras próprias. Apesar de se tratar de contrato especial, entendendo, aplicáveis as regras gerais do contrato de trabalho por tempo determinado, desde que não conflitem com as regras específicas do contrato especial, ou seja, aplicáveis as Súmulas 244 e 378 do TST.

Diferentemente ocorre na contratação de estagiário, pois a relação entre o estudante e o empregador não é de trabalho, as características desse contrato são diversas do contrato do aprendiz e contrato de trabalho convencional. Assim, tratando-se de relação sem vínculo empregatício não se aplicam essas súmulas ao contrato de estágio.

Diante das novas Súmulas emitidas pelo TST inevitavelmente ocorrerá alteração na relação de trabalho entre professores e empregadores, portanto, deve-se ficar atento aos procedimentos que serão adotados pelas instituições de ensino com relação as novas mudanças.

Helen Karina Azevedo, advogada da Robert Advocacia e Consultoria, inscrita na OAB/SC sob nº 26.666, Graduada em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí e especialista em Direito do Trabalho, Direito Processual do Trabalho e Preparação para a Magistratura do Trabalho pela AMATRA da 12ª Região, Pós-Graduada em Direito Empresarial pela Sustentare.

Yolanda Robert, professora, advogada, especialista em direito e processo civil e em direito e processo do trabalho. Presidente do Núcleo Jurídico da ACIJ (2010/2012) e da Comissão OAB Vai à Escola/Subseção de Joinville. **Endereço eletrônico: yolanda@robertadvocacia.com.br**



Coordenador: Profº Leandro Villela de Azevedo

Por que lixeiro, em inglês, parece tão chique?

A colonização dos Estados Unidos, à semelhança do Brasil, teve dois núcleos bem diferenciados, as colônias do sul, produtoras de algodão entre outros produtos que hoje seriam chamados de **comodities**, seguiam o sistema de plantation (latifúndios escravistas, monocultura e produção para exportação). E as colônias do norte que tinham uma colonização de povoamento, em especial inspirada nas pessoas que fugiam das perseguições religiosas na Inglaterra (que passou por fases de reis protestantes perseguindo católicos, e vice-versa) além de governantes extremamente rígidos em termos morais como a ditadura puritana.

Especialmente no caso das colônias do norte, para evitar as perseguições, muitas pessoas adotavam novos nomes e sobrenomes ao chegarem no novo mundo. Surgiram então, muitos dos sobrenomes típicos dos Estados Unidos. Basta parar para pensar um pouco e ter um conhecimento mediano do idioma inglês que se perceber essas presenças.

Profissões

Normalmente os sobrenomes adotados na América eram referentes às profissões que os colonos praticavam na Nova Inglaterra(EUA). Por exemplo, o famoso presidente George Washington, tem seu nome derivado de Washing e Town (aquele que lava a cidade). E veja que ele não é o único presidente descendente de limpadores de cidades, basta lembrar de Bill Clinton cuja origem do nome é Clean (limpar) Town (Cidade).

A lista de presidentes com estes sobrenomes é extensa. A família Bush, que se divide no mandato do George pai e termina nos dois mandatos do George filho, tem a simples origem de Arbusto, ou ainda no século XIX Zachary Taylor, ou traduzido ao português, Zacarias o Alfaiate.

Se somarmos a esses os que têm o nome terminado com "Son" (Filho de) a lista fica quase interminável (Isso mesmo, Jackson significa "filho do Jack").

Se formos para o campo dos negócios o temeroso, famoso criador da Microsoft, Bill Gates,

traduzido ao português seria simplesmente o Bill Porteiro (Gate, em inglês, portão). A família Hilton (da famosa Paris Hilton, hotel Hilton, entre outros) talvez não fosse tão glamorosa se fosse apenas família da "Cidade do Morro" (Hill = morroTown = Cidade).

A família Armstrong, famosa não somente pelo famoso astronauta Neil Armstrong (primeiro homem na lua) como também por atuar como empresários em diversos setores da economia americana, talvez fizesse jus ao nome de "Braço Forte" ou, em uma tradução mais relacionada à origem do nome "Família pau pra toda obra".

Talvez o Flynt de Larry Flint (um dos principais empresários da pornografia americana) também fizesse bastante sentido ao ser traduzido ao português, talvez por Larry o Explosivo (Flint é a pedra que solta faíscas e causa chamas, tanto em isqueiros, como nas armas do século XIX). A família Smith, que dá sobrenome a diversos grandes personagens da história americana, seria apenas a família ferreiro. A família Goldmann, bem, essa seria a família dos "donos do ouro" mesmo.

A lista pode atingir proporções gigantescas, não ficando de fora nem as atrizes hollywoodianas, como Sandra Bullock (bull = touro / lock = trancar) que seria Sandra Vaqueira ou então Britney Spears que poderia ser no Brasil Britney Espeto (spear = lança). Imaginem a famosíssima Sharon Stone se fosse apenas Sharon Pedreira (Stone = Pedra) ou Nicole Kidman sendo apenas a Nicole moleca (Kid = criança / Man = homem).

Nataly Portman seria Natália Estivadora (Portman = homens do porto – estivadores) Sienna Miller seria Sienna Farofeira (Mill = Moinho – usado pra fazer transformar trigo em farinha). Os Atores também não escapam, além de Will Ferreiro (Will Smith) teríamos Nicolas Carcereiro (Cage = Jaula) ou Roni das Pérolas (Ron Perlman).

Da natureza

O fato é que esta ideia de criar novos nomes baseados em uma colonização fugindo de perseguições religiosas não é (ou não deveria ser) novidade para nós brasileiros.

Em Portugal (e depois na Espanha quando houve a união ibérica) havia a obrigatoriedade da conversão católica.

Muitos judeus e protestantes, convertidos à força, para fugirem a inquisição vieram para o Brasil e adotaram novos sobrenomes. Ao contrário dos americanos, muitos destes sobrenomes tinham origem em elementos da natureza.

Surgem sobrenomes como Carvalho, Pereira, Coelho, Machado, Oliveira, entre outros tão típicos de nosso país.

Estrangeirismo

A ideia de ver as palavras estrangeiras como glamour não é novidade em nosso país (sejam as de origem inglesa, francesa ou americana) não é a toa que um de nossos primeiros presidentes tem a irônica união do mais típico americano e mais típico brasileiro (Washington Luís). Resgatar a cultura e o orgulho nacional também estaria ligado a valorizar a nossa língua como possibilidade de gerar nomes que soem grandiosos?

Por qual motivo um grupo musical chamado Pedras que Rolam ou Besourinhos seria considerado brega enquanto RollingStones e Beatles são auge do sucesso? Por qual motivo salões de cabeleiros chiques agora são HairStylists? Até o nosso futebol de areia foi transformado em beach soccer e veja que até o football, que é "pé na bola" em inglês britânico teve que dar vaga para o "soccer" futebol em inglês americano, uma vez que football para os americanos é o que aqui chamamos futebol americano (esporte no qual, diga-se de passagem, mal toca-se a bola com o pé).

Neste ritmo, daqui alguns anos, até professores de matemática vão precisar dar suas aulas em inglês, para acompanharem o andar internacional, ou quem sabe os Estados Unidos, que nunca chegaram a adotar o sistema métrico (adotado mundialmente)conseguem provar a todos o sistema deles de jardas, pés, polegadas e galões é mais racional e convencem a todos a mudarem todas as regras das aulas de física que aqui adotamos.

Enquanto isso, nas aulas de história, é cada vez mais difícil acreditar que teria sido mesmo Santos Dummont e não os irmãos Wright que inventou o avião.

Projeto estuda influência africana

Joinville - Todos os alunos do EJA da Escola Municipal Vereador Curt Alvino Monich realizaram no final de novembro a mostra de trabalhos realizados dentro do projeto Africanidades.

O projeto envolveu todos os professores e estudantes das turmas das séries finais do EJA em estudos sobre a África, sua história,

brasileiro resultado do casamento entre as religiões trazidas pelos negros e o catolicismo foram temas de pesquisas e resultaram em trabalhos escritos ou obras de arte.

As formas e figuras geométricas foram estudadas a partir das bandeiras e mapas dos países africanos. Com as mesmas figuras, os estudantes de 5ª e 6ª série criaram



Os mosaicos de figuras geométricas são um casamento perfeito entre a arte e a matemática.

geografia e cultura. Idealizado pela professora Sônia Waléria Ribeiro, o projeto foi incorporado pelos demais professores, sob a coordenação da professora Dorilda Poffo.

Em português, os alunos estudaram a origem de muitas palavras de origem africana incorporadas pelos brasileiros. A poesia, literatura, lendas e crenças populares em vudus, o sincretismo religioso

mosaicos inspirados na obra da artista afro brasileira Niobe Xandó.

Da herança cultural trazida pelos negros para as Américas, foram estudadas a música, a religião, a dança, os jogos, as crenças em símbolos, os tratamentos com ervas medicinais, as comidas e as lendas, costumes incorporados à cultura brasileira.

RÁPIDAS

Concurso teatral - Com o tema Água no país da Copa, a Cia Águas de Joinville anuncia o período das inscrições para a 7ª edição do concurso teatral Água para Sempre, para o dia 27 de março a 10 de maio. O ano de 2013 é o ano internacional de cooperação pela água. É, também, o que antecede a Copa do Mundo, que depois de 64 anos será novamente sediada pelo Brasil. Nesta edição, o concurso de teatro Água para Sempre uniu os assuntos em um tema único. O objetivo é levar os alunos da rede

municipal e CEIs ao desafio de associar, por meio da linguagem teatral, o campeonato mundial de futebol à importância do bem mais precioso do planeta a água. O objetivo do concurso é o envolvimento cada vez maior das pessoas, e que a preservação da água seja uma questão trabalhada nas escolas de forma frequente, que os alunos realmente aprendam. Nada melhor que incentivá-los com o tema Copa do Mundo, tão atual e estimulante para crianças e jovens, diz Alessandra Mendes, coordenadora de educação socioambiental da Companhia Águas de Joinville.

Arte tridimensional

Projeto de Joinvilense recebe prêmio nacional

Joinville - A professora Joseane Helena Schulz, do CEI Raio de Sol, localizado no bairro vila nova, foi premiada na 6ª edição do Prêmio Professores do Brasil, com o projeto “Arte em movimento: os móveis como suporte de diálogo das crianças com a tridimensionalidade do planeta”.

O CEI tem recebido diversos prêmios. Após dois anos de trabalho em torno do “Minicamping Agroecológico”, o projeto de Rosane Mari dos Reis, representou Santa Catarina entre os seis finalistas da região Sul, no prêmio “Aprender e Ensinar Tecnologias



Professora Joseane: “É um marco na vida. Uma emoção indescritível”, comenta. Na foto, recebe o prêmio ao lado da ex-diretora do CEI Marlene Malschitzky

Sociais na Educação”, promovido pela Fundação Banco do Brasil e pela Revista Fórum. Ainda em 2012, foi um dos vencedores do Prêmio Embraco de Ecologia.

A gestão inovadora da diretora Marlene T. Z. Malschitzky, em 2011, recebeu prêmio nacional estão com desafios profissionais para além da comunidade do CEI, mas a comunidade continua contando com a ajuda delas, da professora Joseane e das demais profissionais e dos pais que continuam atuando ativamente na unidade.

Arte e sustentabilidade

O projeto da professora Joseane foi desenvolvido com duas turmas de quatro anos. Seguindo a proposta inovadora do CEI que é trabalhar o cuidar e educar a partir da arte e sustentabilidade, ultrapassando as paredes da sala de aula e levando as crianças a aprenderem com o meio natural. A professora optou pela arte tridimensional e pelo estudo da vida e obra do artista norte americano Alexander Calder como eixo norteador. “Pois trabalhar com a tridimensionalidade das coisas propicia às crianças maior percepção sobre a realidade da vida, das pessoas e objetos”, explica.

A ludicidade dos móveis de Carder e as experiências táteis e visuais que sua arte propicia às crianças foi a razão principal da escolha pelo artista.

“Os dias foram marcados por muita alegria e aprendizagens. Com intuito de conhecer o artista foi oportunizado acesso a informações sobre obras, biografia, apreciação e observação de imagens e outros conteúdos compilados de livros e outros meios visuais”, explicou a professora.

Os alunos exploraram as obras e diversas possibilidades criativas do artista e desenvol-

veram sequências de atividades que propiciaram conhecimentos sobre os elementos da arte, articulando com outras áreas do conhecimento”, completou.

Experimentar e aprender

“Houve a preocupação em deixar a criança agir e experimentar diferentes possibilidades. Brincaram com as cores, misturaram tintas para descobrir novas nuances, exploraram linhas, formas, texturas, outras percepções, sucatas e outros elementos tridimensionais. As obras do artista motivaram a transformação uma imagem plana em um móvel de argila.

“Essa criação serviu de inspiração para ampliar a proposta e construir algo maior que todas as crianças da unidade pudessem apreciar e experimentar. Após vários momentos de apreciação e discussões, o grupo resolveu fazer um conjunto de cortinas com elementos variados, para fixar em um portal de entrada no espaço denominado Mini Camping Agroecológico”, acrescenta.

As famílias foram envolvidas, recolheram e enviaram diferentes elementos. Esse material (tampinhas, sementes, cds, tocos de madeira, miçangas) foi manipulado pelas crianças e serviu de apoio para relembrar conceitos.

Por diversos dias a construção da obra de arte tridimensional ocupou parte do tempo de aula. As próprias crianças passaram os diversos elementos em fios. Alunos e professora atingiram suas expectativas com a construção de um grande móvel lúdico que propicia a todas as crianças e seus familiares interação com movimento, cores e texturas. O trabalho continua exposto e sendo apreciado por todos os integrantes da comunidade escolar.



Educação em ruínas: Descaso com nosso futuro!

Começar o ano analisando fatos tristes e lamentáveis não é uma situação confortável. Por isso, tive a ideia de relembrar fatos bacanas de minha vida como professor de escola pública nos anos 90, e refletir as condições absurdas que levaram nossas escolas à ruína.

Iniciei como professor substituto em 1992, no Colégio Estadual Martins Veras, em Joinville. Uma escola robusta, construída nos anos 70, mas com um projeto de dois pisos. Havia uma grande vantagem: muitos professores efetivos com vontade de trabalhar e de mudar a Educação, o que gerava nos professores mais novos um belo exemplo de trabalho e de responsabilidade com os alunos. Havia até oposição ao trabalho dos diretores, mas havia diálogo, receptividade às ideias inovadoras, saber ouvir era visto como enriquecedor, mesmo que as opiniões divergissem. As diretoras trabalhavam e zelavam. Tudo funcionava!

Em 1993 também trabalhei no Colégio Plácido Olímpio de Oliveira. Apesar de antigo, o “Plácido” tinha, como no Marins Veras, um laboratório de Ciências (Química, Física e Biologia), ambos às moscas. Como é que os professores não utilizam este espaço para tirar as aulas da mesmice teórica? Bem, fora as aulas de campo e de laboratório (lecionava Ciências), as minhas aulas eram chatas e teóricas, olhando agora, na distância e maturidade que o tempo oferece à reflexão. Ainda assim, os alunos vibravam com as minhas aulas, pois já utilizava os conhecimentos adquiridos na faculdade, com meus excelentes professores de Psicologia Escolar: aulas vivenciais, aulas contextualizadas, exemplificadas e críticas faziam a diferença! Coloquei em prática: deu certo!

Entre 1994 e 1996 tive o prazer de ser o professor de Ciências na então Escola Básica Francisco Eberhardt, no Rio da Prata, linda área rural de Joinville, aos pés da Serra do Mar. Uma comunidade rica em histórias e vivências, em pluralidade cultural, pois cada estradinha isolada guardava tesouros em tradições quase extintas e a escola era um centro de referência na comunidade. Tudo era limpo, funcionava

bem, mesmo sem verbas. O respeito que as famílias tinham pela tradicional escola era repassado aos alunos. Havia devoção pelos professores e pela diretora que, com qualidade e esforço, mantinha a escola nos níveis das melhores escolas particulares. Professores exigidos, prédio supervisionado e bem administrado. Cuidava-se muito da higiene, da pintura, das carteiras, banheiros, da horta e da forma como o conteúdo era trabalhado.

Tantas escolas que visitei para ministrar palestras e cursos, já formado (início de 1997), e outras tantas que trabalhei, hoje em ruínas, interditadas: O Plácido Olímpio está fechado há dois anos, num bairro que necessita de escola de Ensino Médio e de Cursos Profissionalizantes.

O Francisco Eberhardt foi interditado e notícia nacional, com alunos deslocados para a igreja e para o salão de bailes ao lado da escola, com salas provisórias sem paredes, sem condições dignas, vergonhosas. Uma escola que até 2000 era um modelo; virou uma sucata. Nunca mais ouvi um aluno ou professor dessa escola receber um prêmio, fato comum à minha época. Nunca mais o Plácido Olímpio levantou um troféu, pois era polo formador de atletas e de grandes profissionais das artes, da Educação e referência esportiva.

O Martins Veras virou pronto-socorro de alunos sem escola que passaram a ser deslocados para esta unidade, superlotando a escola, já sem grandes estruturas, até virar sucata, como tantos colégios em nosso Estado.

Onde andava a APP? Onde andava a supervisão de patrimônio? Onde estavam os “administradores” escolares? Onde andava o planejamento educacional? Onde andava a vigilância e seu trabalho preventivo? E se não interditassem, os alunos estudariam ainda nas sucatas da vergonhosa omissão, do Estado, das famílias, da própria Vigilância Sanitária?

Mas, eis um mistério: Como existem escolas até mais antigas, muito bem cuidadas, limpas, seguras e com aulas vivas? O que difere? A meu ver, Gestão, Competência e Vergonha na Cara!

*** Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura e doutorando em educação. Endereço eletrônico: gilmardeoliveira@uol.com.br**

@psicogilmar

www.facebook.com/psicogilmar

LANÇAMENTOS

Coleção “Mistérios do Rio do Peixe”
A Pamonha e o escorpião
Autor: Tiago de Melo Andrade
Editora: FTD

O Rio do Peixe fica num cantinho do Brasil conhecido como Triângulo Mineiro. Lá havia várias fazendas e lugares cheios de mistérios. Brejo do Perdido, Bosque Sinistro, Cidade das Aranhas...

Diogo Augusto, p Digu, Antônio, o Tonho, e Salete, a Lelete, são três irmãos que vivem aventuras inesquecíveis na Fazenda Taquara e seus arredores. As histórias de Mistérios do Rio do Peixe se passam nos anos 1930. Uma época sem eletricidade, televisão, videogame, internet, telefone.. Mas não faltavam diversão e aventura!



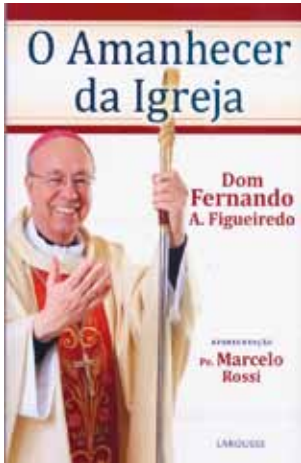
Livro: O melhor de La Fontaine – Fábulas
Tradutor e adaptador: Nílson José Machado
Editora: Escrituras

Nas fábulas de La Fontaine, cada um de seus personagens, nas mais diversas situações, encarna virtudes ou vícios da humanidade, sempre tendo de acatar as consequências dos próprios atos. São temas universais, como a vaidade, o egoísmo ou a estupidez humana, retratados por meio dos animais, em mágicos cenários que transcendem o imaginário infantil em histórias que podem ser lidas por pessoas de todas as idades.



Livro: O amanhecer da Igreja
Autor: Dom Fernando Antônio Figueiredo
Editora: Larousse

O livro conta a história da origem das primeiras doutrinas que marcariam o futuro. Mostra, ainda, a contribuição de cada um dos antigos estudiosos para a construção do Evangelho. A obra segue ordem cronológica e relata desde os primeiros padres, até chegar aos padres do terceiro século.



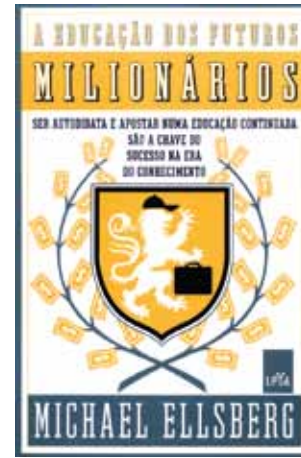
Livro: Pequenas Reinações
Autor: André Ricardo Aguiar
Editora: Girafinha

“Pequenas Reinações” explana sobre nossos medos, inseguranças, tolices e equívocos e traduzem o processo de crescimento em histórias deliciosas. O livro brinca com as situações inusitadas que inventa e deixa o leitor curioso e intrigado.



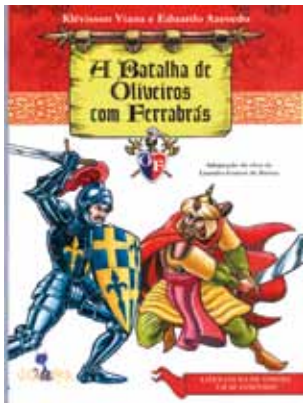
Livro: A educação dos futuros milionários
Autor: Michael Ellsberg
Editora: Leya

Partindo de histórias reais, o autor destrincha o caminho trilhado por pessoas empreendedoras, apontando seus erros e acertos e ressaltando a importância do “aprender na prática”. Iniciar um negócio sabendo os riscos, criar uma boa rede de contatos, aprender sobre marketing e vendas e construir uma marca própria são algumas das habilidades apontadas por Ellsberg em sua obra, e que são inerentes a todos os empreendedores de sucesso.



Livro: A Batalha de Oliveiros com Ferrabrás
Autor: Leandro Gomes de Barros
Editora: Volta e Meia

Essa história em quadrinhos é uma adaptação da literatura de cordel de Leandro Gomes de Barros, clássico cordel brasileiro. Traz em forma de versos a história de Carlos Magno e dos Doze pares de França.



Livro: O voo de pégaso e outros mitos gregos
Autor: Marciano Vasques
Editora: Volta e Meia

Dez dos mais belos relatos da mitologia clássica foram recontados por Marciano Vasques e reunidos neste livro. Viaje, você também, nas aventuras de heróis que tentam desafiar o próprio destino em um mndo em que os deuses, muitas vezes, pecavam por excesso de humanidade.





Problema nos pés?

O Quê é Podologia ?

Podologia é a ciência que estuda os pés, dentro de uma visão ampla e multidisciplinar. Já o Podólogo(a) é o Profissional que exerce a Podologia, com formação técnica e Científica para tratar e prevenir doenças superficiais dos pés e unhas.

Serviços oferecidos:

- Tratamentos para Calos e Calosidades
- Unhas Encravadas (com ou sem inflamação)
- Micoses (nas unhas, entre os dedos)
- Rachaduras nos Calcanhares
- Cauterização de Verrugas Plantares (olho-de-peixe)
- Correção de Unhas Encravadas com Aparelhos (onicoórteses)
- Etc.

Oferecemos atendimento diferenciado para pacientes portadores de necessidades especiais, como diabéticos e idosos.

Atendimentos de Podologia

A Equipe do Curso Técnico em Podologia do Instituto IREI, oferece atendimentos de Podologia.

Terças-feiras 09h às 16h

Ligue e marque seu horário
47 3422 8906

Aproveite! Apenas R\$ 15,00

Conheça nossos cursos na área de saúde, acesse www.irei.com.br



Mande sua sugestão de pauta para

jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br



Escola de Natação C3

28 anos de tradição

Natação para beb s, crianças e adultos

Hidroginástica para adultos gestante e terceira idade

Professores Especializados

Diversos Horários

Fone 3433 5274

www.natacaoc3.com.br

Desconto de até 20% para pagamento com cheque pr -datado

*Contrato mínimo de três meses

Rua José Elias Giuliari, 71 Boa Vista - Joinville - SC

Informatização de bibliotecas

Informatização de bibliotecas

Com um baixo investimento tenha:

- Controle do acervo e serviços via internet
- Interatividade com o leitor
- Catolog  o integrada
- Treinamento e suporte contínuo em todo o Brasil

Contato (47) 3433 9239

www.pensa-b.com.br

Celular na biblioteca?



Mande sua sugestão de pauta para

jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br



NOVA LEI SECA. MAIS RIGOR, MENOS VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO.

Não adianta recusar o bafômetro.

Mais do que punir, a Nova Lei Seca tem como objetivo reduzir o número de tragédias no trânsito. Veja o que muda e não corra o risco de se tornar um criminoso como outro qualquer.

Quanto de álcool eu posso consumir?

Antes, o condutor alcoolizado são era preso se estivesse com concentração de álcool por litro de sangue igual ou superior a 6 decigramas, ou sob a influência de qualquer outra substância psicoativa que determinasse dependência.

Agora   tolerância zero. Qualquer concentração de álcool no sangue implica as penalidades.

Quais são as penalidades? (até ou igual a 0,34 miligrama de álcool por litro de ar)

Antes, a multa era de R\$ 957,70 e o condutor sofria suspensão do direito de dirigir por 1 ano, tinha o carro retido e a habilitação recolhida.

Agora a multa mais que dobrou (R\$ 1.915,40) e as demais penalidades continuam as mesmas. Se houver reincidência dentro de 1 ano, a multa   de R\$ 3.830,80.

Quando passa a ser crime? (acima de 0,34 miligrama de álcool por litro)

O condutor pode pegar de 6 meses a 3 anos de cadeia, além de sofrer as demais penas administrativas.

Como pode ser comprovado?

As provas podem ser obtidas mediante teste de alcoolemia, exame clínico, perícia, vídeo, testemunha ou outros meios de atestar em direito admitidos, observada a contraprova.



A partir de R\$ 850,00

Desconto de R\$ 50,00 no  stado.

Expresso Digital

Integração de Logomarca

Personalização do Template

Banner até 4 imagens

Formulários

Internet: Portal do qual

www.expressodigital.com.br



AGORA   TOLERÂNCIA ZERO.

facebook.com/paradapelavida
paradapelavida.com.br

Denatran

Ministério das Cidades

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

Pergunta de professor

“O que fazer quando um aluno de 17 anos ameaça um funcionário no exercício de sua função, e na frente da mãe? Gostaria de uma ajuda pois isto aconteceu comigo. Estou desesperada.

Obs.: Esta pergunta foi enviada ao Jornal da Educação, no dia 21 de fevereiro de 2013, portanto, dias após o início do ano letivo na maioria das escolas do Brasil. Chegou por email como um pedido urgente de ajuda. Dada a urgência descrita pela própria professora e quantidades e a crescente violência nas escolas, respondemos imediatamente, tendo em vista de que não importa a escola, cidade ou estado em que o fato ocorreu. A providência precisa ser imediata e definitiva.

Resposta do JE

Cara professora,

Vá a delegacia da mulher, criança e adolescente e registre BO. E não pare por aí, continue com o processo. Faça o aluno e a mãe saberem que você registrou Boletim de Ocorrência e registre em atas todas as atitudes do aluno e seus responsáveis e ações da escola em relação ao acontecido e atos posteriores.

A escola deve também levar o fato ao Conselho Escolar, ou Conselho Deliberativo e Associação de Pais e Professores e demais órgãos colegiados nela existente. Caberá a esses órgãos colegiados respaldar os gestores (diretores) da escola. Será preciso discutir e decidir sobre os passos a seguir e punições ao estudante, bem como providências para assegurar sua segurança e de todos os funcionários da escola.

Todas as ações devem ter como base o que estiver previsto no Projeto Político Pedagógico e Regimento Interno da escola.

A reportagem publicada no site do Jornal da Educação, sob o título **Violência, indisciplina e ato infracional na escola**, que pode ser lida no link, [http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1060&Itemid=60#myGallery1-picture\(9\)](http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1060&Itemid=60#myGallery1-picture(9)); poderá auxiliar tanto a escola, quanto os órgãos colegiados quando aos possíveis caminhos a seguir e obrigações e implicações jurídicas das atitudes a serem tomadas. Não se pode deixar passar em branco, pois ao “colocar panos quentes” a escola estará incentivando a violência na escola e o provável implemento das casos como os que temos assistidos nos programas jornalísticos quase que diariamente.

Encaminhe suas perguntas pelo site!

www.jornaldaeducacao.inf.br

A equipe do Jornal da Educação aguarda perguntas sobre conteúdos disciplinares, legislação ou mesmo ações governamentais a serem respondidas por profissionais especializados. As respostas serão publicadas exclusivamente na edição impressa.

10ª Feira do Livro será de 3 a 14 de abril

Joinville - Enquanto define a programação final, o Instituto da Cultura e Educação, responsável pela organização da Feira do Livro de Joinville, busca recursos para a realização da décima edição do evento. Com a aprovação do projeto no Pronac – Programa Nacional de Apoio à Cultura, empresas interessadas em utilizar os benefícios da Lei Rouanet podem se integrar ao maior evento literário de Santa Catarina como patrocinadoras. Informações pelos telefones (47) 3422-1133 e 9972-2204, com a presidente do Instituto e idealizadora da Feira do Livro, Sueli Brandão.

Conforme Sueli, a edição comemorativa ao décimo aniversário do evento está sendo preparada para ser um marco desta história de sucesso. Com a confirmação, da presença da escritora carioca Eliana Yunes, a organização vai ampliando a grade de convidados, da qual já faz parte outros autores nacionais como Marina Colasanti, Ignácio Loyola de Brandão, Roseana Murray, Leo Cunha, Domingos Pelegrini, Maria Antonieta Cunha, André Vianco, Thalita Rebouças, Monica Buonfiglio, Liliane Prata, Chris Guerra e o desenhista de quadrinhos Daniel HDR.

Dois escritores internacionais - Martin Koan (Argentina) e Carlos Liscano (Uruguai) – também estarão em Joinville.

“Estamos preparando um gran-



de evento e contamos com a sensibilidade das empresas e de pessoas que entendem que a cultura e a educação serão sempre o caminho mais fácil para uma sociedade cada vez melhor”, afirma Sueli Brandão.

Durante a Feira, haverá ainda um workshop gratuito para professores de língua inglesa, ministrado pela Professora Maria Goreti Gomes, única joinvilense a participar do Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Língua Inglesa, nos Estados Unidos, de janeiro a fevereiro deste ano. A professora quer criar um grupo de estudos e de conversação a partir do workshop.

Agende a visita da escola e professores através do email agendamentofeiradolivro@gmail.com

PÓS-GRADUAÇÃO

Pós-Graduação (lato sensu)

Cursos com matrículas abertas - 1º semestre de 2013

| Campus Joinville | |
|--------------------|---|
| | Educação pela Infância |
| Engenharia | Engenharia de Produção - Turma IV Lean Six Sigma Engineering © |
| Direito | Ciências Criminais Direito Civil e Direito Processual Civil – Turma III |
| Gestão de Negócios | Gestão Empresarial - Turma II Desenvolvimento Gerencial e Gestão de Pessoas - Turma VIII Auditoria e Licenciamento Ambiental Auditoria e Gestão de Contas Públicas no SUS - Turma VI |
| MBA | MBA em Gestão da Produção e Qualidade MBA em Gestão Comercial: Varejo e Serviços MBA em Gestão Empreendedora de Negócios |

© Consulte opções para formação Green Belt, Black Belt e módulo Colorado (Estados Unidos)

| Campus São Bento do Sul | |
|-------------------------|---|
| | Desenvolvimento Gerencial e Gestão de Pessoas - turma III |

A Univille reserva-se o direito de não realizar o curso, caso o número de vagas não seja preenchido.

Mais informações:
2ª a 6ª feira das 8h às 11h30min – 14h às 21h na
Secretaria de Pós-Graduação da Univille
Sala: Prédio Administrativo 04 - pos@univille.br
Tel.: (47) 3461-9126 - Fax: (47) 3461-9203

www.facebook.com/pos.univille
www.univille.br/pos

UNIVILLE
UNIVERSIDADE